



PORTUGUESE A1 – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Monday 8 May 2000 (morning)

Lundi 8 mai 2000 (matin)

Lunes 8 de mayo del 2000 (mañana)

4 hours / 4 heures / 4 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A: Write a commentary on one passage.
- Section B: Answer one essay question. Refer mainly to works studied in Part 3 (Groups of Works); references to other works are permissible but must not form the main body of your answer.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Section A : Écrire un commentaire sur un passage.
- Section B : Traiter un sujet de composition. Se référer principalement aux œuvres étudiées dans la troisième partie (Groupes d'œuvres) ; les références à d'autres œuvres sont permises mais ne doivent pas constituer l'essentiel de la réponse.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Sección A: Escriba un comentario sobre uno de los fragmentos.
- Sección B: Elija un tema de redacción. Su respuesta debe centrarse principalmente en las obras estudiadas para la Parte 3 (Grupos de obras); se permiten referencias a otras obras siempre que no formen la parte principal de la respuesta.

SECÇÃO A

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

Parece que está na moda esse tratamento de choque e foi assim que Diogo me tratou, trouxe até livros de Nietzsche¹. O poder da vontade, garota! Tentei convencê-lo de que já conhecia Nietzsche mas me desmascarou na hora, Conhece nada, faz como todo mundo que cita Proust², Guimarães Rosa³ e na realidade. Na realidade eu tinha que
5 neutralizar o medo, recusando a dor que desfibra e vampiriza, Vai, mulher, reaja! Ele ordenava. Reagi atirando-me ao trabalho, aos esportes, fiz natação, pedalação, comecei a estudar papéis dentro da minha faixa etária, outra expressão ignóbil. Até que um dia nós dois caímos na risada quando descobrimos que Nietzsche, também ele, tinha medo.

A vaidade. A soberba. Só vaidade, montei no meu carro de nuvens e desfechei
10 meus raios. Rua, eu disse. Ele foi. Fiquei sozinha com minha agregada negra. Com meu gato. Tenho minha filha mas é como se não tivesse, parece aquela poesia que o papai gostava de ler, Nunca está onde nós a pomos e nunca a pomos onde nós estamos. No caso, era a felicidade. E esse pai, por onde anda? Se é que ele ainda anda. Paradeiro desconhecido. Só se fala na decadência dos usos, decadência dos costumes, está na
15 moda a decadência. Sou uma atriz decadente, logo, estou no auge. Não me mato porque sou covarde mas se calhar ainda me matam.

Cinquenta anos presumíveis, anotaria o solerte repórter policial. A vítima estava descalça, portava uma camisola de seda lilás e apresentava no corpo escoriações e manchas violáceas decorrentes das quedas, ela bebia e não acendia as luzes, preferia a
20 penumbra. Enforcada na própria echarpe. As perfurações à faca foram encontradas no elemento de cor parda, vinte anos presumíveis. Trinta e cinco anos presumíveis tinha o elemento da Baixada Santista com cinco perfurações no peito feitas por arma de fogo. Era preto. Tinha dezessete anos presumíveis o elemento de cor branca portando calção de banho azul, o corpo em adiantado estado de decomposição apresentando quarenta e
25 duas perfurações feitas com um objeto contundente. Terceiro Mundo. Presumivelmente.

Lygia Fagundes Telles (Brasil), *As Horas Nuas* (1989)

¹ Nietzsche – filósofo alemão (1844-1900)

² Proust – escritor francês (1871-1922)

³ Guimarães Rosa – escritor brasileiro (1908-1967)

1. (b)

ACÇÃO

Há um homem que espera e está em brasas.
Que espera o homem que está em brasas?
Espera o milagre dum milagre
Qualquer, que o consagre
5 Ocioso e feliz, como um anjo sem asas.

O homem que esperava já não espera.
Cansou-se de esperar. O milagre não vinha!
Arranhou com a espora a mais ágil quimera;
Vai agir, numa acção pueril e sincera,
10 Porque ao fundo da noite uma luzinha
Espera.
Nada aos seus passos decisivos
Resiste. Nem aos mortos, nem aos vivos
A sua pressa de chegar perdoa.
15 Vai surdo e cego, a fustigar, à toa,
Fantasmas e seres – alguns inocentes:
Donzelas, poetas, caixeiros, crianças...
Vai a ranger instintos e lembranças,
Como quem range os dentes.
20 O homem que esperava é cruel e tremendo!
- Mas eu compreendo
O homem que esperava.

Carlos Queirós (Portugal), *Desaparecido* (1935)

SECÇÃO B

Redija uma composição sobre UM dos temas seguintes. Deve basear a sua resposta em pelo menos duas das obras que estudou na terceira parte do programa. As referências a outras obras são permitidas mas não devem constituir o essencial da sua resposta.

A Saudade

2. ou

- (a) “A saudade surge intimamente ligada à distância: faz do perto longe e permite ao mesmo tempo a relação com o mais longínquo”.
Discuta este ponto de vista com base nas obras que estudou.

ou

- (b) As obras sobre este tema inserem-se num **plano puramente metafísico** – meditação sobre a natureza humana, a relação do homem com o tempo e o espaço...– ou existe nelas também uma **dimensão social**? Justifique os seus pontos de vista.

O Mar

3. ou

- (a) O mar, espaço de evasão ou palco de conflitos?
Analise sob esta perspectiva as obras que leu.

ou

- (b) Nas obras sobre este tema ressalta a noção de **herói**. Clarifique essa noção, salientando pontos comuns e diferenças que a mesma apresenta nas obras que estudou. Analise também a forma como os autores tratam literariamente essa noção.

O Homem e a Terra

4. ou

- (a) Baseando-se de forma concreta nas obras lidas, diga até que ponto as condições do meio físico e social, bem como a cultura pessoal são as principais condicionantes da vida das personagens.

ou

- (b) Nas obras sobre este tema está sempre presente uma dimensão regionalista. Mostre em que medida as descrições das personagens e ambientes servem esse regionalismo. Dê exemplos concretos.

A Emigração

5. ou

- (a) As obras sobre este tema defendem, explícita ou implicitamente, determinados valores, humanos em geral, e sociais em particular. Diga quais e explique de que forma é feita essa defesa.

ou

- (b) Destaque as personagens que, nas obras lidas, melhor retratam, no seu percurso de vida e na sua psicologia, a problemática da emigração. Analise-as sob esse ponto de vista, referindo-se também à sua composição literária.

A Crítica Social

6. ou

- (a) O estudo deste tema permitiu-lhe aprofundar o conhecimento do homem em geral, ou de uma sociedade em particular, ou de ambos simultaneamente? Justifique devidamente.

ou

- (b) Como se expressam e resolvem os conflitos que surgem, nas obras sobre este tema, entre a consciência individual e a moral colectiva? Confirme detalhadamente os seus pontos de vista.

O Conto

7. ou

- (a) Em sua opinião, e a partir dos contos estudados, um conto deve obrigatoriamente desenrolar-se num tempo breve e num espaço limitado? Justifique devidamente as suas opiniões.

ou

- (b) “De um modo geral, o conto visa despertar no leitor uma reflexão de ordem moral”. Concorda com esta perspectiva em relação aos contos que leu? Fundamente os seus pontos de vista.